

O conceito de informação e conhecimento sob a ótica dos docentes do Curso de Biblioteconomia UFCA¹

Denize Euzébio Ribeiro

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza²

Alexandre Pereira de Souza³

ARTIGO

Resumo

Este artigo apresenta conceitos dos termos informação, conhecimento e aprendizagem na percepção dos docentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA, utilizando o mapa conceitual como instrumento principal. Buscou-se compreender junto aos docentes como ocorre o processo de aprendizagem acadêmica, para tanto, fez-se necessário mapear os conceitos elencados pelos docentes, para elaboração do mapa conceitual. No intuito de validar nossa pesquisa, realizamos uma análise de conteúdo nos conceitos apresentados nas falas dos atores investigados, para que assim, pudéssemos confrontá-los com a literatura consultada para fundamentação teórica deste estudo. Foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas de cunho descritivo e exploratório, através de questionários aplicados junto aos docentes da UFCA. Analisando todos os dados obtidos, conclui-se que os termos informação e conhecimento estão distantes de um consenso, sendo, portanto, aspectos multifacetados. Por meio deste estudo espera-se instigar futuras investigações no campo da produção de pesquisa e contribuir com estudos posteriores e reflexões acadêmicas sobre o assunto em pauta.

Palavras-chave: Informação. Conhecimento. Aprendizagem. Mapas Conceituais.

Concept Maps: the concept of information and knowledge from the perspective of teachers at the College of Librarianship UFCA

Abstract

Discusses the Importance of the terms information and knowledge in its context , time and space , pointing out the various concepts outlined by the teachers of the Course of Library , Federal University of Cariri - UFCA, this being the main objective of the Intended stud . The main objectives of the work sought to understand with the teachers how is the academic learning , find in the literature the concepts of information and knowledge , to perform content analysis of the speeches of the actors investigated and confront the varied concepts of information and knowledge in literature with the concepts Identified in the voices of teachers. Accordingly, to Achieve the goals of An extensive literature review and thematic order survey data and information from secondary sources was Conducted. For this, quantitative and qualitative approaches descriptive and exploratory nature were used, with teachers through Questionnaires of UFCA. Analyzing all the data it is concluded that the terms information and knowledge are far from reaching a tangible conclusion therefore being multifaceted

¹ Extrato do Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Orientadora.

³ Co-Orientador.

aspects. Through this study is expected to instigate further investigations in the field of research output and Contribute to further academic studies and reflections on the subject at hand.

Keywords: Information. Knowledge. Conceptual maps.

1 Introdução

Considerando a diversidade de conceitos e o fato de que a informação é contextual, ou seja, o conhecimento é gerado a partir do significado e da relevância da informação para determinado indivíduo, surgem inúmeras discussões acerca de uma definição mais clara e objetiva destes conceitos, haja vista que a Ciência da Informação, por sua pouca maturidade abrange conforme argumentam Sirihal e Lourenço (2002, p.4),

Conteúdos e temas de preocupação geral das mais diversas áreas do conhecimento, recebendo de várias destas áreas contribuições para a construção de seu arcabouço teórico. Porém, neste ambiente multidisciplinar, onde juntam-se conceitos de áreas tão diversas (como exatas e humanas), a construção de conceitos interdisciplinares apresenta-se como um grande desafio.

Deste modo, ao nos depararmos com uma gama de conceitos relativos à Informação e ao Conhecimento. Optamos por investigar junto aos docentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como eles compreendem estes dois conceitos, para, a partir dos resultados obtidos, elaborar um mapa conceitual com os termos referentes à informação e ao conhecimento. Assim, os conceitos apresentados nessa pesquisa nos permitiram traçar uma nova concepção a cerca dos termos apresentados, pois cada qual possui sua distinção, sendo ambos bem complexos.

Neste sentido, este trabalho encontra amparo na seguinte questão norteadora: Quais os múltiplos atributos dos dois termos, a partir das distintas correntes de pensamento dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFCA? A análise dessa questão permitiu-nos compreender que os termos informação e conhecimento são mutáveis, no tempo, espaço e principalmente no contexto que tem uma variação conceitual acentuada.

1.1 Dado, Informação e Conhecimento: algumas considerações dialógicas

Não se pode conceber conhecimento sem se falar em dado ou informação. Daveport e Prusak (1998) argumentam que não se deve confundir dado ou informação com conhecimento, embora estes estejam relacionados. Corroborando este raciocínio Sirihal e Lourenço (2002, p.10) asseveram que diante de, “[...] um ambiente totalmente ambíguo onde juntam-se termos definidos tão diversamente, que precisam ser definidos de uma maneira uníssona para que possam ser trabalhados e estudados aos olhos de uma mesma ciência, surgem, inevitavelmente polêmicas e tentativas de construções teóricas mais consolidadas”.

Deste modo, no intuito de elucidar dúvidas concernentes aos usos e conceitos dos termos, utilizamos as definições utilizadas por Setzer (1999, p. 12), para tentar clarificar um pouco os equívocos existentes entre os conceitos uma vez que ambos tornam-se interdisciplinares:

Dado [...] é uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. [...] Como são símbolos quantificáveis, dados podem ser armazenados em um computador e processados por ele. [...] em nossa definição, um dado é necessariamente uma entidade matemática e, desta forma, puramente sintática. [...] Um dado é puramente objetivo não depende do seu usuário. **Informação** é uma abstração informal, que representa algo significativo para alguém através de textos, imagens, sons ou animação. [...] Esta não é uma definição isto é uma caracterização, porque algo, significativo e alguém não estão bem definidos; assumimos aqui um entendimento intuitivo desses termos. [...] Não é possível processar informação diretamente em um computador. Para isso é necessário reduzi-la a dados. [...] Uma distinção entre dado e informação é que o primeiro é puramente objetiva-subjetiva no sentido que é descrita de uma forma objetiva, mas seu significado é subjetivo, dependente do usuário. **Conhecimento** é uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém. [...] não pode ser descrito inteiramente de outro modo seria apenas dado ou informação [...] não depende apenas de uma interpretação pessoal, [...] requer uma vivência do objeto do conhecimento. [...] não pode ser inserido em um computador por meio de uma representação, pois senão foi reduzido a uma informação. [...] Associamos informação à semântica. Conhecimento está associado com pragmática. [...] O conhecimento é puramente subjetivo cada um tem a experiência de algo de uma forma diferente.

Davenport e Prusak (1998, p. 18), complementa de forma objetiva e clara, um quadro explicativo para mostrar as divergências entre dado, informação e conhecimento, o qual se pode observar a seguir:

Quadro 1 - Dados, informação e conhecimento

Dados	Informação	Conhecimento
Simple observações sobre o estado do mundo;	Dados dotados de relevância e propósito;	Informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese, contexto;
Facilmente estruturados	Requer unidade de análise;	De difícil estruturação;
Facilmente obtidos por máquinas;	Exige consenso em relação ao significado;	De difícil captura em máquinas;
Frequentemente quantificados;	Exige necessariamente a mediação humana;	Frequentemente tácito;
Facilmente transferíveis;		De difícil transferência;

Fonte: DAVENPORT, T. H. (1998, p.18).

Neste contexto, o conteúdo conceitual atribuído aos termos dado, informação e conhecimento foi sedimentado dentro do universo da literatura. E é este aspecto multifacetado dos termos em questão que desafia os que se propõem a discuti-la e torná-la socialmente apropriável. Portanto, a relevância da informação e do conhecimento vincula-se largamente à relação de pressuposição recíproca que mantêm.

2 O Mapa Conceitual Como Instrumento de Aprendizagem

Na proposta do trabalho, os mapas conceituais serão relevantes para análise dos dados da pesquisa, haja vista sua ideia elencada na fundamentação da Psicologia Cognitiva de Ausubel (1986), a qual estabelece que a aprendizagem se faz por assimilação de novos conceitos e proposições na estrutura cognitiva do aluno. Essas novas ideias e informações são aprendidas, na medida em que existam pontos de ancoragem. Nesta perspectiva, parte-se do pressuposto que o indivíduo constrói o seu conhecimento partindo da sua predisposição afetiva e seus acertos individuais.

Nessa abordagem o mapeamento conceitual é uma técnica muito flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações, para diferentes finalidades: instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação (MOREIRA E BUCHWEITZ, 1993). Conforme a argumentação dos autores pode-se considerar que mapas conceituais servem como uma ferramenta gráfica para organização e representação do conhecimento, à medida que tornam claros os conceitos apresentados.

Mapa de conceitos pode dar ideia de que é um recurso instrucional de pouca utilidade porque é muito pessoal e difícil de avaliar. Portanto, caracteriza-se aparentemente como simples e que às vezes pode ser confundido com esquemas ou diagramas.

3 Metodologia

A metodologia nesta pesquisa inclui pesquisa bibliográfica, por utilizar-se de livros, revistas, documentos, periódicos, enfim, registros impressos para revisão de literatura pertinente, que é necessário para obter informação empírica suficiente sobre o tema em questão, trabalho de campo com coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas e análise do material. É também, documental, conforme argumenta Raimundo (2006, p. 122) por “valer-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas”.

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como sendo do tipo exploratória e descritiva. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 171) pesquisa exploratória, “[...] são investigações de pesquisa cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos”.

Enquanto que a pesquisa descritiva, segundo Gil (1991, p. 47): “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento”.

A pesquisa aplicada de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando a entrevista com os docentes do curso de Biblioteconomia como instrumento de coleta de dados.

Segundo Figueiredo (2004, p. 107) a pesquisa qualitativa “trabalha com dados não quantificáveis, coleta e analisa materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

Martins Júnior (2008, p.128) define a pesquisa quantitativa como sendo a “quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob a forma de símbolos matemáticos ou estatísticos”.

Contudo, a pesquisa finalizará com a descrição dos dados coletados a partir do respaldo teórico para fundamentar a análise crítica dos resultados. Como se vê, o marco metodológico foi construído a partir do objetivo pretendido pela pesquisa.

4 Apresentação dos Resultados e sua Análise

Esta se constitui na parte central do trabalho, pois envolve, de modo geral, a adequada apresentação dos resultados obtidos, relacionando-os, de forma a obter um maior entendimento dos resultados da pesquisa. Em um significado amplo, conseguiu-se identificar nas vozes dos investigados, distintas correntes de pensamento acerca dos termos apontados na pesquisa, além de poder confrontá-los com os dos autores da área.

Os sujeitos selecionados para subsidiar esta pesquisa formam os docentes do curso de Biblioteconomia da UFCA. Após a obtenção e análise dos resultados da pesquisa, feita com os docentes da UFCA foram elaborados mapas conceituais que refletem as dimensões dos conceitos apresentados pelos investigados na construção cognitiva dos termos **informação** e **conhecimento**, para facilitar a análise e interpretação dos resultados apresentados nesse capítulo.

4.1 Dados Acadêmicos dos Sujeitos Investigados

Os atores investigados tinham entre 30 e 57 anos de idade. A maioria possui Graduação em Biblioteconomia, Mestrado e ou Doutorado em Ciência da Informação. Apenas dois dos respondentes possuem graduação em outra área do conhecimento, bem como mestrado e doutorado. Para melhor expressar essa afirmação elaborou-se um quadro, onde os sujeitos da pesquisa foram enumerados de 1 a 9. Vejamos:

Quadro 2 - Formação dos Entrevistados e área de concentração

Sujeitos	Graduação, setor de estudo e disciplinas ministradas
1	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Organização e tratamento da informação; CDD e CDU, Catalogação, Recuperação da informação, Editoração e Controle dos registros do conhecimento.
2	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Organização e tratamento da informação.
3	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Gestão de Unidades de informação, Recursos e serviços.
4	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Doutorado em andamento na área de CI; Metodologia da pesquisa, Estudo de comunidades e usuários, Métodos quantitativos, Introdução à pesquisa documentária.
5	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Doutorado em andamento na área de CI; Tecnologia da informação, Organização e tratamento da informação.
6	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Recursos serviços de informação; Fontes gerais da informação, Fontes especializadas da informação, Serviços de informação.
7	Biblioteconomia e Mestrado em Ciência da informação; Doutorado em andamento na área de CI; Gestão de Unidades de informação; Gestão de recursos humanos em Unidades de informação, Marketing em Unidades de informação, Bibliotecas Públicas e comunitárias, Representação temática da informação.
8	Sociologia Urbana e Mestrado em Ciências Sociais e Doutorado em Ciências Sociais; Introdução à Sociologia, Informação e movimentos sociais, Território e sociedade.
9	Psicologia e Pós-doutorado em Livre docente em Saúde Pública; Teoria da informação e comunicação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No quadro 1 é possível perceber o nível de graduação dos entrevistados e a área de atuação de cada um. A partir da identificação dos sujeitos foi possível verificar olhares diferentes acerca dos conceitos de informação e conhecimento, uma vez que a maioria dos investigados é da área de concentração da Biblioteconomia e Ciência da Informação, o que direciona o olhar a uma aplicação mais prática e em alguns casos com foco administrativo conforme será apresentado mais adiante.

Em contrapartida, ao considerarmos o olhar dos docentes das outras áreas de conhecimento citadas, enveredamos de forma também prática, no que conhecemos por interdisciplinaridade, característica marcante da Ciência da Informação, conforme argumenta Gomes (2001) ao considerar esta ciência coloca-se numa área de circulação que poderia denominar de fronteira a outras áreas do conhecimento científico, especialmente porque trabalha com problemas relacionados à informação, que envolvem um alto nível de complexidade.

Saracevic (1996, p.47-48), sobre a Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade, revela-nos que ela atua em áreas de concentração de problemas,

[...] altamente complexas e como todos os problemas complexos são tratados de várias formas em muitos campos [...] Então, pelo imperativo dos problemas, a CI é um campo interdisciplinar. Entretanto, esta característica não torna dispensável à Ciência da Informação a identificação do núcleo norteador do desenvolvimento das pesquisas no seu interior, como também da formação dos profissionais da área.

Isto posto, coube-nos analisar as falas dos atores envolvidos nesta pesquisa, para que assim pudéssemos extrair de suas falas as mais variadas percepções a cerca dos conceitos de informação, conhecimento e aprendizagem conforme será apresentado a seguir.

4.1.1 Conceito de Informação

Conceituar informação é uma tarefa difícil uma vez, que a informação é contextual, e assume importância específica para cada área do conhecimento. A informação na área das Ciências Sociais Aplicadas, por exemplo, terá o mesmo valor do ponto de vista da construção do conhecimento em relação aos outros campos do saber.

Capurro e Hjørland (2007) em uma visão mais filosófica compreende a informação como a articulação de uma prévia pragmática de uma compreensão comum partilhada com o mundo. Já Oliveira (2009, p. 2) complementa que,

[...] a informação só existe a partir do momento em que passa a fazer sentido para o indivíduo que a recebe em forma de dados, processa-a, dissemina-a e, posteriormente, transforma-a em conhecimento. Assim, a informação só poderá ser compreendida dentro da realidade cultural e cotidiana de cada indivíduo, levando-se em consideração os costumes, a língua falada e o modo como se comunicam.

Considerando a afirmação de Oliveira (2009) nossa intenção ao aplicar o questionário aos docentes foi descobrir exatamente suas concepções a respeito do conceito de informação. Neste mote, organizamos as falas referentes ao quesito que tratava da informação no quadro a seguir:

Quadro 3 - O conceito de informação na concepção dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA

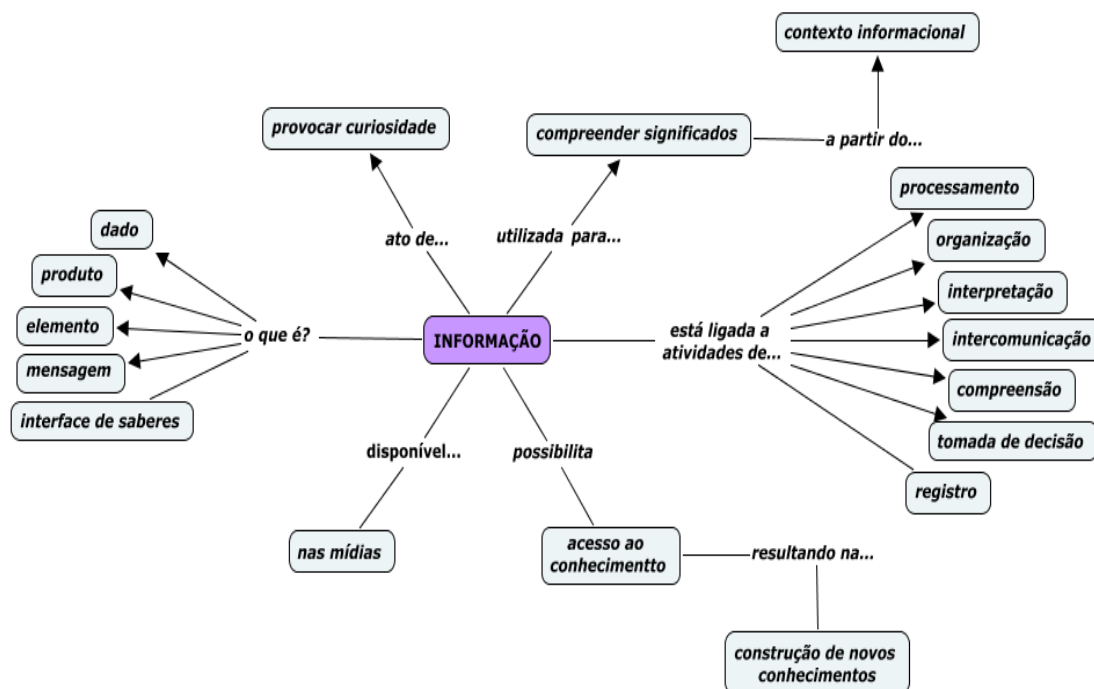
Sujeitos	Conceitos de informação
1	É o produto do homem, que pode ser definido através dos resultados do processamento de dados, mensagens, conteúdos repassados.
2	Informação é um termo que carrega muitos significados. Porém, podemos defini-la como o resultado do processamento ou organização dos dados , visando à representação de um determinado conceito. É importante ressaltar que o entendimento sobre informação irá depender muito da condição de interpretação dos dados e da área do conhecimento.
3	Dados organizados , que quando compreendidos , geram significado para um indivíduo.
4	É um processo fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a intercomunicação humana e promover exposições e descobertas para a construção do conhecimento através de interações entre emissor e receptor/usuário por meio de dados (plano físico e histórico-social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrato) e atividades documentais (plano material) que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apreensão e apropriação pelo receptor/usuário efetivando um caráter de compreensão.
5	Não existe uma definição única, já que só pode ser compreendido com base em diferentes contextos . Quando registrada , é objeto de estudo das ciências tradicionais da organização da informação, como a biblioteconomia. Na ciência da informação como objeto de estudo científico ainda é um fato controverso, que ainda gera discussões entre os profissionais da área.
6	É um elemento ou dado importante de sentido. Esses elementos precisam estar estruturados em uma lógica para poder ter significado e uso efetivo.

7	Informação é a interpretação de dados , dentro de determinado contexto, que propicia tanto a resolução de problemas como a geração de novos conhecimentos .
8	É a possibilidade de se ter acesso ao conhecimento crítico e o direito de analisar e criticar toda uma gama de notícias disponíveis nas diversas mídias .
9	É todo e qualquer ato que provoque curiosidade , interface de saberes naquilo que circunda o contexto informacional .

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A partir das falas dos sujeitos, conseguimos extrair elementos que nos subsidiaram na construção do Mapa Conceitual referente à percepção dos atores sobre o conceito de informação. Sendo assim, o mapa a seguir representa de forma sucinta os elementos necessários à construção de um conceito de informação a partir do olhar docente.

Figura 1 - Mapa conceitual relativo à percepção dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA em relação ao termo – Informação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Os resultados expostos na figura 1 indicam que os pesquisados compreendem a informação como sendo um produto, ou elemento, criado a partir de dados carregados de saberes, significados e sentidos, que quando estruturados de forma organizada, passam a ser processados, analisados e interpretados gerando novos conhecimentos e concepções, que fazem emergir senso crítico no indivíduo mediante determinado contexto informacional.

Assim, na concepção dos docentes, a informação é um processo socialmente dinâmico, pois engloba a intercomunicação humana entre o emissor e receptor por meio das mensagens que favorecem predicativos que garante o potencial crítico-cognitivo do indivíduo. Ainda de acordo com os elementos extraídos das falas analisadas, percebe-se que tal processo só ocorre, em função da curiosidade que instiga o ser humano a compreender e apreender coisas novas, através do acesso às mídias disponíveis. Nesse sentido, o mapa conceitual supracitado reflete a forma como os docentes do curso de Biblioteconomia da UFCA compreendem o conceito de informação.

Considera-se necessário contextualizar esta tendência na literatura analisada por Robredo (2005) onde afirma que a informação está associada a algum tipo de sistema, o que implica veículos diferentes para sua transmissão e seu armazenamento, em função do sistema considerado (DNA, computadores, linguagem humana, etc.) assim como diferentes mecanismos de interpretação de sinais.

Esta análise vai divergir do que foi apresentado por alguns dos sujeitos investigados, que contextualizam essa assertiva mediante o saber ordenado sobre determinadas mídias que proporcionam a potencialização do saber crítico nos indivíduos, e assim auxiliando na apreensão de sentidos que antes eram desconhecidos, e que agora passam a ser um arcabouço de saberes para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

A análise desse conceito permite auxiliar na conclusão de que a informação é expressa através de um sistema dotado de sentidos, que permite ao ser consciente captar mensagens que foram transmitidas e associar um significante a um significado na forma inscrita em diversos suportes, seja ele impresso, sonoro, digital e em outras formas de registrar o conhecimento adquirido, para então se tornar suporte de decisões irrefragáveis.

Enquanto insumo para a tomada de decisão, a informação possibilita ao indivíduo solucionar problemas mediante saberes decodificados a partir de determinado contexto analisado. A partir dessa premissa, pode-se ressaltar que a informação é de fundamental importância para a sociedade atual, já que esta vive atrelada de informações que precisam ser organizadas e compreendidas em tempo real para subsidiar as tomadas de decisões.

Vale salientar a mensuração de Cendón (2002) sobre a informação, que afirma ser um dos principais insumos para a tomada de decisão em organizações. Assim, nesses termos é considerado um recurso estratégico para a produção de bens, que visa propiciar ao sujeito que faz uso dessa informação um indivíduo autônomo, que é capaz de tomar decisões mediante tais situações. Perante a tomada de decisão pode-se destacar que a mesma é um método estratégico, em que a informação em causa precisa ser de qualidade e entendível pelo indivíduo, a fim de proporcionar segurança no momento que lhe compete selecionar informações relevantes. Esse contexto está sedimentado na fala de alguns dos sujeitos da pesquisa, que corroboram com Cedón (2002) ao declarar que a informação é um recurso estratégico na chamada tomada de decisão, e que esta é uma atividade inerente à informação.

Contextualmente pode-se concluir que a informação apresenta aspecto multifacetado e é essa aparência carregada de saberes, que pode possibilitar acesso a novos conhecimentos mediante o acesso às mídias, ainda que estas não sejam tão acessíveis. Desse modo, os vários sentidos atribuídos ao termo informação ganha significado de acordo com uma posição temporal e espacial e seu devido valor depende justamente da sua utilização, podendo ser consistente, confiável, relevante, inteligível e atual.

4.1.2 Conceito de Conhecimento

Com o propósito de definir o termo conhecimento, várias interpretações podem ser admitidas, porém não obstante para se chegar a uma conclusão tangível. Nesse sentido, atribuir conceitos ao termo em pauta, não é nada fácil, ainda mais que, este é comparado metaforicamente com um sistema vivo que está em constante mudança, já que pode ser modificado de acordo com o aglomerado de informações disponíveis nas mídias e com o cotidiano do indivíduo no ambiente em que interage.

Perante essa realidade, Davenport e Prusak (1998, p. 25), declaram o “conhecimento como a informação mais valiosa, precisamente porque alguém deu à informação um contexto, um significado, uma interpretação”. Todavia, as ideias elencadas pelos docentes no quadro retratam justamente a questão de formar sentidos através de dados organizados, que podem ser compreendidos e interpretados tornando-se então um novo conhecimento, uma bagagem consistente de saberes. Destarte ainda a concepção de Drucker (1999), que acentua o conhecimento como a informação eficaz em ação, focalizada em resultado.

Nesse escopo, as respostas apresentadas permitirão compreender uma nova corrente de aprendizagem perante a abordagem do termo, possibilitando ao leitor uma compreensão reflexiva sobre o desvelamento dos seus significados e valores, inerentes ao contexto da evolução inteligível do homem, tendo em vista sua complexidade no que tange à esfera social. Dessa maneira, no quadro a seguir observam-se as diferentes abordagens teóricas para explicar e entender a conceituação do conhecimento a partir da fala dos investigados que são os atores da presente pesquisa.

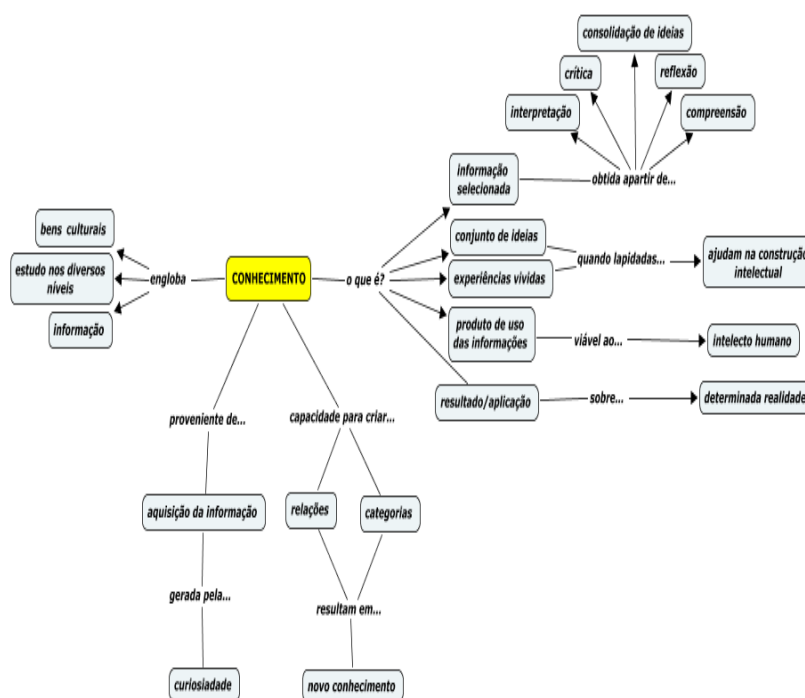
Quadro 4 - O conceito de conhecimento na percepção dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA

Sujeitos	Conceitos de conhecimento
1	Depois de selecionadas as informações obtidas, passamos a interpretar, refletir, criticar um fato, a partir daí o aprendizado obtido transforma-se em conhecimento.
2	O conceito de conhecimento, também poderá ser considerado amplo. De modo geral, podemos afirmar que é a capacidade de interpretação do que foi adquirido através de informações, possibilitando assim, a consolidação das ideias , permitindo a compreensão de determinado fato gerado e a capacidade de tirar conclusões sobre o mesmo, a partir do que se teve conhecimento, do que foi conhecido.
3	Considero conhecimento o conjunto de tudo aquilo que se aprende ao longo da vida, desde as percepções de como as coisas acontecem, até a lapidação das experiências vividas por indivíduo na busca de sua construção intelectual .
4	É um conjunto de conteúdos construídos em uma perspectiva histórico-social por meio de interações diretas ou indiretas entre sujeitos humanos e não humanos (documentos).
5	De modo geral, é compreendido como produto do uso das informações . Como uso é uma atividade inerente ao intelecto humano , há autores que desacreditam na viabilidade da “gestão do conhecimento”, mas acreditam na “Gestão da informação” quando registrada.
6	É a capacidade que o homem tem através das informações que recebe criar relações e categorias e a partir disso criar algo novo .
7	O conhecimento seria o resultado e a aplicação da informação mediante uma determinada realidade .
8	O conhecimento está para além da informação e notificação dos fatos, ele engloba acesso a bens culturais, a informação, aos estudos nos mais diversos níveis , e a reprodução dele (conhecimento) para os que nos cercam.
9	Conhecimento é aquisição de informação sobre determinado contexto a partir daquilo gerado pela curiosidade .

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

A figura do mapa a seguir, contempla a concepção dos docentes de acordo com suas peculiaridades em relação ao termo conhecimento. Vale ressaltar, que cada docente apresentou suas percepções a cerca de cada termo sem que houvesse interferência da autora, nem de citações da literatura. Cabendo a cada sujeito fazer a interpretação que mais lhe fosse pertinente, considerando seus saberes e campos de estudo.

Figura 2 - Mapa conceitual relativo à percepção dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA em relação ao termo – Conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Na análise apresentada, observou-se que os respondentes caracterizam o conhecimento como um conjunto de ideias, informações selecionadas que foram adquiridas pela curiosidade instigada pela gama de informações disponíveis, e que quando impulsionado a partir de um posicionamento crítico, de uma compreensão aceitável podem ser viável ao intelecto humano e assim gerar novos conhecimentos.

Além do mais, o conceito de conhecimento posto pelos docentes engloba acesso a bens culturais, com base em uma determinada realidade.

Para consolidar essa explicação buscou-se na literatura respaldo para confirmar que o conhecimento, para o desenvolvimento cognitivo, precisa usar de forma ampla e irrestrita a curiosidade intelectual do ser humano, ampliando o espírito de investigação, proporcionado pela inquietação mediante um problema (SOUZA, 2009).

Colares (2010) corroborando com as ideias elencadas pelos investigados relata que o conhecimento é um recurso mental que oferece a estrutura de sustentação dos processos cognitivos, e se origina nos processos de percepção e pensamento. Conhecer seria sempre associar o novo, fazendo dessa associação uma oportunidade para abstração e interiorização.

É notável que na perspectiva dos docentes o conhecimento seja um recurso que carrega em seu bojo um arsenal de saberes, que é compreendido com o acúmulo de informações advindas de experiências vividas e pelo estudo, e que esse conhecimento só tem seu sentido pleno na sua relação com a realidade, ou seja, ancorado em uma posição temporal e espacial. Portanto pode-se aferir que o conhecimento é algo que pode ser construído e desenvolvido durante toda a vida.

Ademais, vale ressaltar que essa estrutura conceitual apontada pelos atores está respaldada na literatura que assevera que o conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores (DAVENPORT; PRUSAK, 1998)

De qualquer modo, é inegável que o conhecimento é algo real, complexo, dinâmico que pode ser adquirido de diversas formas. O caminho do conhecimento é sofrido, pois, quando alguém se depara com algo desconhecido, fica com medo, às vezes desesperada, insegura, por que “o novo” causa espanto, surpresa.

Contudo, é plausível aferir que a razão para o significado relativamente preciso do termo em causa, repousa no fato de que este representa uma função específica e bem definida, de acordo com o ponto de vista de cada um, sendo, portanto considerado algo individual, que pode ser compartilhado sem prejuízo tanto para a parte que oferece quanto para a parte que recebe. Mediante estes apontamentos, percebe-se o quão imprescindível é o conhecimento para a evolução da sociedade, uma vez que este contribui de forma direta e indireta. Para Morin (1999), o conhecimento consiste de um esforço do homem para compreender a realidade natural, social e, também compreender a si mesmo.

Condicionada a esta premissa destaca-se a relevância do processo de construção do conhecimento que é permanente e estará sempre em desenvolvimento, ou seja, novos níveis de conhecimento vão sendo indefinidamente construídos a partir das trocas sujeito/objeto. É nesta ênfase atribuída à construção de conhecimentos, que novos saberes podem se tornar novos conhecimentos, mediante conhecimentos já aprendidos com vivências anteriores.

Isto posto, as abordagens apresentadas servirão como subsídio para que os leitores percorram novas trilhas investigativas sobre a conceituação da construção cognitiva, mediante uma nova configuração apresentada por esses profissionais da área. Desse modo, o quadro a seguir apresenta os vários conceitos relatados pelos docentes.

Quadro 5 - Construção do conhecimento a partir da informação na visão dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA

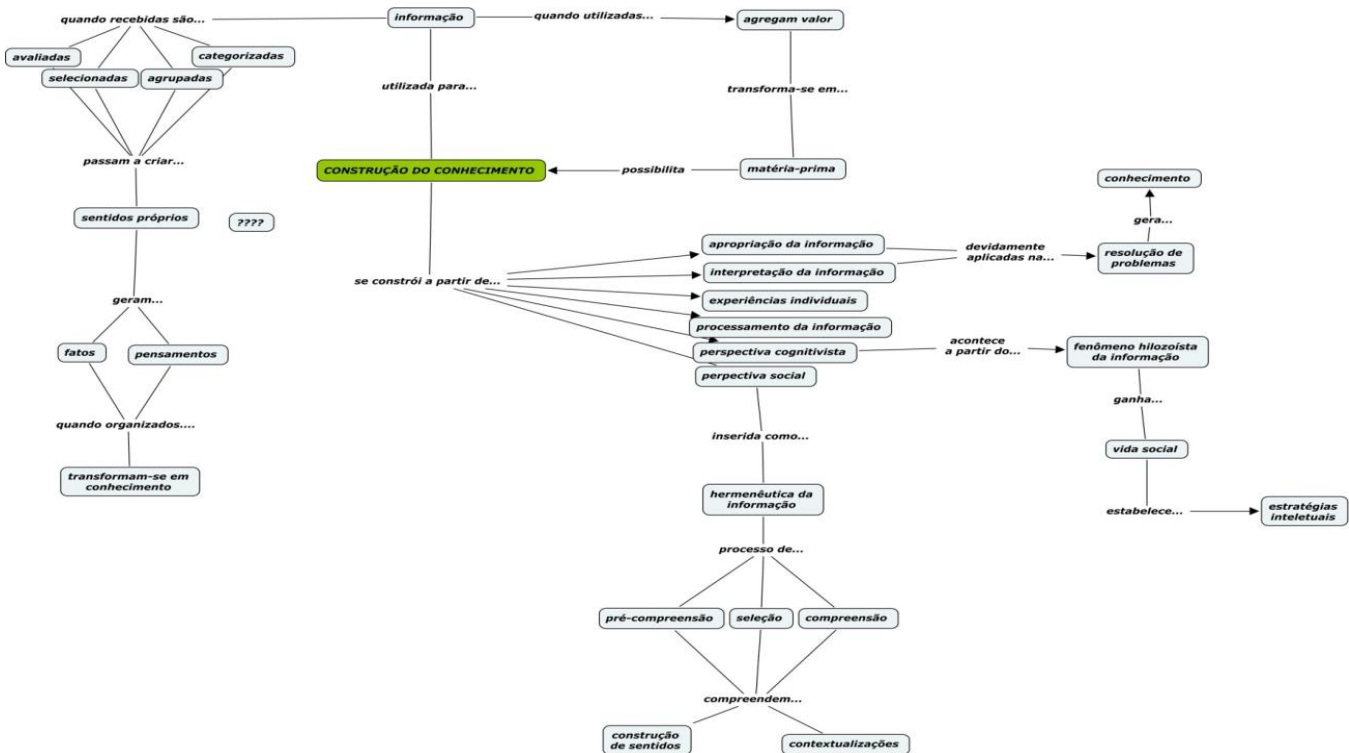
Sujeitos	Conceitos
1	Constrói-se a partir do processamento da informação obtida e através das experiências individuais de cada pessoa.
2	Poderá o conhecimento ser construído a partir das relações estabelecidas sobre um conjunto de informações.
3	A partir do momento em que a informação é útil para alguém, ela já começa a agregar valor em sua vida e a transformar-se em matéria-prima para a construção de conhecimento.

4	O conhecimento pode ser construído a partir de duas perspectivas gerais da informação: a perspectiva cognitivista e perspectiva social. A primeira acontece a partir do que poderia chamar de fenômeno hillozoísta da informação em que ganha uma vida social estabelecendo estratégias intelectuais para a construção do conhecimento que também podem gerar novos processos comunicacionais. A segunda pode se inserir de várias formas, como na hermenêutica da informação que dá em um processo de pré-compreensão, seleção e compreensão que preconiza a construção de sentidos e contextualizações que dão azo a produção do conhecimento, bem como no âmbito crítico-social por meio da concepção dialética da informação que pode ocorrer através das contradições entre os sujeitos da informação (emissor e receptor/usuário) e da mudança da quantidade para a qualidade (um conjunto de informações que na contextualização correlacionada produzem novos conhecimentos).
5	Uso da informação de modo crítico, orientado pelo contexto onde ocorre o fenômeno informacional.
6	As informações ao serem recebidas pelo homem são agrupadas, categorizadas, avaliadas e relacionadas a outros fatores, nesse momento o homem passa a criar sentidos próprios e gerar novos fatos e pensamentos que organizados se transformarão em conhecimento.
7	O conhecimento se constrói a partir da apropriação e da interpretação da informação e sua devida aplicação. Obter ou ter informação somente para guardar não gera conhecimento, mas se aplicar essa informação para resolução de problemas, sim, gerará conhecimento.
8	Com acesso pleno e discussão crítica, utilizando ferramentas cognitivas que permitam uma constante reelaboração.
9	Pela busca e aquisição de dados sobre determinado objeto.

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

A figura 3 representa a percepção dos docentes quanto à construção do conhecimento a partir da informação. Nossa intenção com este mapa foi demonstrar os elementos chave para a construção de um conceito que refletisse a visão dos docentes sobre a construção do conhecimento com base no uso, na busca e na apreensão da informação.

Figura 3 - Mapa conceitual relativo à percepção dos docentes do Curso de Biblioteconomia da UFCA em relação ao termo - Construção do Conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

O mapa conceitual delineado na Figura 3 buscou apresentar os indicadores conceituais abordados pelos atores investigados ao explicitarem suas concepções sobre a construção do conhecimento a partir da informação. No geral, os profissionais entendem que essa construção cognitiva se dá mediante o uso da própria informação, que carrega consigo um arcabouço de significados, que quando compreendidos tornam-se matéria-prima, e conseqüentemente são reelaborados através de ferramentas cognitivas que propicia um novo olhar crítico.

Com base na fala dos respondentes pode-se visualizar que o intuito dos docentes é apresentar a construção do conhecimento a partir do respaldo que se tem na informação, e assim referir-se a essa construção como um processo de reelaboração construtiva do conhecimento compartilhado.

Um fato digno de ser mencionado é a constatação de que, quanto maior o volume de conhecimentos adquirido, maior será a facilidade de ampliá-lo, pois, quanto mais rica for à base de informações, referências e repertórios maiores serão as possibilidades para se estabelecer relações com outras pessoas.

Alguns proeminentes autores afirmam, portanto que o processo de construção do conhecimento está associado ao conteúdo simbólico da informação e se dá em uma passagem mediada pelos suportes de registro e por uma condição de solidão tanto para o emissor (autor) quanto para o receptor (leitor) da informação. Nesses momentos de passagem a solidão fundamental de todo ser humano é superada, já que neles torna-se possível a interação que permite que o pensamento se materialize na informação e, depois de registrada em um suporte, seja analisada e transformada no processo de construção de um novo conhecimento (BARRETO, 2001).

É apropriado também mencionar que a comunicação é fundamental para a construção do saber. Desse modo, entende-se que a comunicação não é mera transmissão de informações, conforme o limitado esquema informacional: emissor - mensagem - canal - receptor (PRIMO; BRAMBILLA, 2003).

Afinal, diante dessas reflexões quer-se insistir que a construção do conhecimento depende da comunicação, ou seja, a comunicação pode não ser suficiente, mas, é necessária. A isto, ainda podemos adicionar o fato de que construir conhecimento é uma atividade inerente ao ser humano.

Contudo, pode-se conceber que a construção de conhecimento exige do indivíduo algumas competências, como: saber pensar; saber observar; saber estabelecer relações; saber questionar; saber aproveitar o conhecimento acumulado através das experiências vivenciadas ao longo da vida; ter capacidade de apreender; ter consciência da própria ignorância. Além disso, precisa de condições cerebrais mínimas para exercitar as situações lógico-sistêmicas.

A partir dessas competências o indivíduo tem condições de construir conhecimento, e a partir dessa construção, “construir outro e mais outro [...] em um movimento sem fim” (VALENTIM, 2003, o. 28).

Ainda sobre a construção do conhecimento, Limoeiro (1978), menciona que o conhecimento se faz a custo de muitas tentativas e da incidência de muitos feixes de luz, multiplicando os pontos de vista diferentes. A incidência de um único feixe de luz não é suficiente para iluminar um objeto. O resultado dessa experiência só pode ser incompleto e imperfeito, dependendo da perspectiva em que a luz é irradiada e de sua intensidade.

A incidência a partir de outros pontos de vista e de outras intensidades luminosas dá forma mais definida ao objeto, e assim vai construindo um objeto que lhe é próprio. A utilização de outras fontes luminosas poderá formar um objeto inteiramente diverso ou indicar dimensão inteiramente nova ao objeto.

O discurso vigente expressado pelo autor trata-se de um conhecimento baseado nas várias possibilidades de interpretação que o objeto pode proporcionar, dependendo da realidade a ser estudada, e à medida que cada um decodifica e interpreta, é sempre visualizada de forma diferente.

Desse modo, a construção do conhecimento se dá a partir da ação do sujeito sobre a realidade, sendo o conhecimento o principal fator de inovação disponível ao ser humano, subsidiando o homem no desenvolvimento e ampliação de suas atividades.

Desse modo, o mapa conceitual acima reflete a forma como os docentes de biblioteconomia, compreendem essa construção cognitiva, constituída a partir de diferentes abordagens teóricas para explicar e entender como se promove uma aprendizagem, mesmo que seja conceitual.

5 Considerações Finais

De acordo com os dados apresentados e com a teoria exposta até este momento, fica evidente que os conceitos elaborados pelos docentes foram criados mediante seus conhecimentos empíricos, e também por serem conhecedores dos autores da literatura concernente que são justamente esses autores os responsáveis por garantir credibilidade ao novo pensamento formado. Ademais, vale ressaltar que esse novo olhar, poderá servir de respaldo para futuras pesquisas, seja acadêmica ou científica, a fim de abrir uma nova perspectiva no ramo da literatura da área em pauta, sendo, portanto, pertinente sua utilização nos estudos disciplinares no curso de Biblioteconomia.

Após rigorosa análise das falas e da busca pelos elementos utilizados na elaboração dos conceitos relativos à Informação, Conhecimento e Construção de Conhecimentos a partir da Informação chegou-se aos seguintes resultados:

- a) Para os docentes do Curso de Biblioteconomia - Informação pode ser considerada um produto, ou elemento, criado a partir de dados carregados de saberes, significados e sentidos, que quando estruturados de forma organizada, passam a ser processados, analisados e interpretados gerando novos conhecimentos e concepções, que fazem emergir o senso crítico no indivíduo mediante determinado contexto informacional, caracterizando-se em um processo socialmente dinâmico, pois engloba a intercomunicação humana entre o emissor e o receptor por meio das mensagens que favorecem predicativos que garantam o potencial crítico-cognitivo do indivíduo;
- b) Já o – Conhecimento é percebido pelos docentes como um conjunto de ideias, ou informações selecionadas que foram adquiridas pela curiosidade, instigadas pela gama de informações disponíveis, e que quando impulsionado a partir de um posicionamento crítico, de uma compreensão aceitável, podem ser viáveis ao intelecto humano e assim gerar novos conhecimentos facilmente ativados inclusive, por meio do acesso a bens culturais, com base em uma determinada realidade durante toda a vida do sujeito;
- c) Com relação à – Construção do Conhecimento através da Informação os docentes compreendem que essa construção cognitiva se dá mediante o uso da própria informação, que carrega consigo um arcabouço de significados, que quando compreendidos tornam-se matéria-prima, e conseqüentemente são reelaborados através de ferramentas cognitivas que propicia um novo olhar crítico geralmente a partir do respaldo que se tem na informação, e assim referir-se a essa construção como um processo de reelaboração construtiva do conhecimento compartilhado.

Diante do exposto fica evidente que os novos conceitos apresentados propiciarão melhora na área disciplinar, bem como melhora na credibilidade que esses docentes terão ao exporem suas concepções a cerca dos pensamentos consagrados de autores da área. Por esse motivo, esta pesquisa mais do que demonstrar a relevância de mapear conceitos, pretende abrir novas possibilidades para que mais pesquisadores busquem estudos sobre essa temática, comparando os conceitos aqui elaborados com outros contextos, verificando se há uma divergência de ideias ou uma confluência relativa.

Referências

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational psychology**. 2. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1986.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A informação em seus momentos de passagem. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, ago., 2001. Disponível em: http://www.degzero.org/Atual/Art_01.htm Acesso em: 27 ago. 2013.

- CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O Conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 30-43, maio/ago., 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/146/126>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- COLARES, Jeferson Matos de. **Ensino-aprendizagem-treinamento para o desenvolvimento das capacidades de jogo no handebol**. Belo horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2010.
- DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.
- DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.
- GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delimitador de seu núcleo principal. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.2, n. 4, ago., 2001. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago01/Art_04.htm >. Acesso em: 12 fev. 2015.
- MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Marco Antônio; BUCHWEITZ, Bernardo. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem**: os mapas conceituais e o vê epistemológico. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.
- MORIN, Edgar. **O método III: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- OLIVEIRA SOUZA, Irma Gracielle Carvalho de. **Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação**: uma revelação da produção científica do ENANCIB. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/195/1/IGSCO15042013.PDF>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- PRIMO, Alex; BRAMBILLA, Ana Maria. Social software e construção do conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27, 2003, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2003, p. 389-404. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/softconhecimento.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- RAIMUNDO, Helder Faustino. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.
- ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e amanhã**. 4. eEd. Brasília: Edições de autor, 2005.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun., 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- SETZER, Valdemar. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. 0, dez., 1999. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm. Acesso em: 12 fev. 2015.
- SIRIHAL, Adriana Bogliolo; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Informação e conhecimento: aspectos filosóficos e informacionais. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/154/148>>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- SOUZA, Kellcia Rezende. **A produção de pesquisa entre os egressos do curso de educação física**. 2009. 71 f. Monografia (Graduação em Educação Física)- Universidade Federal de Goiás, Itajaí, 2009. Disponível em: <http://educacaofisica.jatai.ufg.br/up/222/o/Kellcia.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **A construção de conhecimento em organizações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2003.

Dados dos autores

Denize Euzébio Ribeiro

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), bibliotecária do Colégio Objetivo.

denizeeuzebio@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4279158686589442>

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza

Professora Assistente Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

irma@cariri.ufc.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/7768460764767759>

Alexandre Pereira de Souza

Professor Assistente Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

alexandre@cariri.ufc.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/3416064810722284>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.br) em formato digital e periodicidade semestral.